

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 210 a 212

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO B

Fogo Solar

IV - O Futuro de Manas (Continuação)

Estes tópicos que vão da página 405 a 410, serão abordados nos estudos 210 a 212

Estudo 210

3. Manas nas Rondas Finais

a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos - Os cinco Postulados (Comentários)

Façamos alguns comentários sobre o exposto no estudo anterior. Vejamos as diferenças na ação dos 2 tipos de mago. O da luz trabalha sempre com a Vida que está utilizando a forma para desenvolver alguma qualidade, dentro de um propósito, para evoluir. Quando o mago da luz atua num átomo químico, para estimulá-lo em sua evolução, ele manipula seus próprios fogos para estimular simultaneamente a matéria constituinte do átomo e o *ser elemental* que tem o átomo químico como veículo de expressão. Assim a vida interna do átomo reage ao duplo estímulo e, *ela mesma*, se dinamiza internamente, levando seu veículo a uma maior e melhor atividade (melhora a qualidade da atividade), chegando a um ponto em que começa a irradiar partículas, ou seja, torna-se radioativa e começa a influenciar outros átomos, o que é uma prestação de serviço no reino mineral. Por fim o ser elemental, pela sua enorme atividade interna, libera-se da forma, por ela deixar de ser apropriada para a sua capacidade e vai em busca de uma forma mais adequada. O mago da luz também age nessa transferência, empregando sempre fogos adequados ao reino mineral.

Da mesma forma o mago da luz procede, quando atua nas formas do reino vegetal, na transferência das vidas desse reino para o animal. Nesse caso o trabalho é mais complexo, uma vez que os fogos envolvidos são mais qualificados, mesmo sendo os 3 essenciais (elétrico, solar e por fricção). O reino vegetal expressa mais qualidades que o mineral. A complexidade é bem visível porque o reino vegetal contém elementos do reino mineral em processo de fusão com esse reino, o que culminará no reino animal. Assim o mago da luz trabalha com energia positiva.

Já o mago das sombras se comporta de modo diametralmente oposto. Ao invés de estimular a vida interna, ele violenta a forma, com o objetivo de desintegrá-la e assim obrigar a vida interna a ter de sair, por ficar sem seu veículo de expressão, acontecendo isto sem a vida interna estar pronta para uma saída. Isto é trabalhar contra o processo evolutivo e contra o Plano divino.

Em seu trabalho destruidor, o mago das sombras utiliza fogos transportados por átomos negativos, com vibrações (oscilações) contrárias (fora de sintonia) às do veículo da vida interna do átomo químico. Vejamos o processo usado na bomba nuclear e no estudo das partículas nos

gigantescos aceleradores lineares, como o que está sendo construído no subsolo entre a França e a Suíça.

Na bomba de fusão, uma bomba de fissão (que é uma destruição do átomo de urânio²³⁵) libera as vidas e as energias, que irão transformar átomos de lítio⁴ em trítio, levando a uma fusão forçada de átomos de deutério com átomos de trítio, nascendo átomos de hélio, havendo liberação de energia nesse processo, energia essa que desintegra átomos de urânio²³⁸, de uma maneira forçada e obrigando as vidas internas a se afastarem, pela destruição de seus veículos, o que é trabalhar contra o Plano divino em larga escala.

No caso dos aceleradores lineares, pela aceleração de partículas subatômicas, através de campos elétricos e magnéticos, elas atingem velocidades elevadíssimas, próximas da velocidade da luz e assim ficam dotadas de enorme energia cinética, quando então são direcionadas para um local chamado câmara de bolha, onde colidem com átomos químicos e partículas subatômicas, destruindo-os, para serem detectadas as partículas constituintes. Também é um processo contrário ao Plano divino, embora científico.

Embora a ciência aprenda com isso, todavia um carma é gerado contra o reino mineral. A seguinte pergunta pode ser feita: há outro método de se entender o funcionamento interno do átomo químico? A resposta é sim e é um método muito mais seguro e de acordo com o Plano divino. Esse método consiste em o homem despertar sua visão interna e ver diretamente a vida interna do átomo químico em ação.

Assim ele poderá controlar e utilizar beneficentemente essas vidas, ao mesmo tempo auxiliando-as em sua evolução, o que é trabalhar para o Plano divino.

Dentro da concepção de vidas menores dentro de vidas maiores, sabemos que toda a matéria é *vida* em manifestação, ou seja, é o reino dévico em manifestação. Por isso todo mago que trabalha com qualquer reino, manipula essência dévica, a qual constitui também o próprio corpo do mago. Daí a grande necessidade de conhecimento e cuidado no trabalho de manipulação da essência dévica, a matéria, de qualquer natureza: física, astral, mental, búdica, átmica etc.

Por isto a exigência mais importante para um mago é dominar completamente todas as essências dévicas que constituem seus mecanismos de evolução, o que significa o *controle pleno de todos os seus corpos*.

Estudo 211

3. Manas nas Rondas Finais

a. O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Continuação)

Estudemos os processos utilizados pelas duas escolas, a Fraternidade da Luz e a oposta, a Fraternidade das Sombras.

No processo seguido pela Fraternidade da Luz é estimulado, nutrido e fortalecido o fogo interno que anima o átomo, a forma ou o homem, até que (devido à sua própria potência interna) queima seus envoltórios e escapa por radiação de seu "círculo não se passa". Isto pode ser observado de forma notável no processo da 4ª iniciação, a final para o ciclo que prende o homem à Terra, quando o corpo causal e o Loto Egoico são destruídos pelo fogo. Este fogo interno queima tudo, escapando-se o fogo elétrico. Por conseguinte, o verdadeiro alquimista do

futuro procurará, em todos os casos, estimular a radioatividade do elemento ou átomo com o qual trabalha e centrará sua atenção no núcleo *positivo*, pois, acrescentando a vibração, atividade e positividade de tal núcleo, obterá o fim que deseja. Os Mestres fazem o mesmo em conexão com o Espírito humano (a Mônada humana) e não se preocupam, por mínimo que seja, com seu aspecto "dévico". A mesma regra básica aplica-se ao mineral como ao homem.

O processo seguido pela Fraternidade das Sombras é oposto ao anterior. A atenção é centrada sobre a forma com o objetivo de desintegrar e dispersar a forma ou combinação de átomos, a fim de que a vida elétrica central possa escapar. Seus membros obtêm resultados valendo-se de agentes externos e aproveitando a natureza destrutiva da substância (essência dévica). Queimam e destroem o envoltório material, tratando de aprisionar a essência volátil que escapa a medida que se desintegra a forma. Isto entorpece o plano evolutivo da vida implicada, atrasa sua consumação, interfere no ordenado progresso de desenvolvimento e coloca todos os fatores que intervêm em má posição. A vida (ou entidade) implicada sofre um retrocesso; os Devas trabalham de forma destrutiva e sem participar dos fins do Plano e o mago se encontra em perigo, devido à Lei do Carma e à materialização de sua própria substância mediante sua afinidade com o 3º aspecto. Este tipo de magia do mal infiltra-se em todas as religiões, precisamente pela destruição da forma mediante agentes externos e não pela liberação da vida através da preparação e do desenvolvimento interno. A isto são devidos os males produzidos pela Hatha loga na Índia e pelos métodos similares praticados por certas religiões e ordens ocultas do Ocidente. Ambos trabalham com matéria de qualquer plano dos 3 mundos inferiores, praticando o mal para que resulte o bem; controlam os Devas e buscam obter fins específicos, manipulando a matéria da forma. A Hierarquia trabalha com a alma dentro da forma e produz resultados inteligentes, autoinduzidos e permanentes. Quando a atenção é centrada na forma e não no Espírito, existe a tendência para render culto aos devas, fazer contato com eles e praticar magia do mal, porque a *forma* é feita de substância dévica em todos os planos.

Isto deve ser tido muito em conta em relação com todas as formas, pois encerra a chave de muitos mistérios.

Temos visto que nesta questão de transferir a vida de uma forma a outra, o trabalho se realiza sob lei e ordem, efetuando-se mediante a colaboração dos devas no primeiro caso (os magos das sombras), pela aplicação de agentes externos ao átomo ou à forma envolvida e, no segundo caso (os magos da luz, a etapa mais importante e prolongada do procedimento), mediante a consequente reação dentro do átomo mesmo, produzindo-se a intensificação do centro positivo ardente e o resultante escape (por radioatividade) da essência volátil.

Nas diversas etapas os elementais do fogo desempenham sua parte ajudados pelos devas do fogo, os agentes controladores. Isto ocorre em todos os planos que nos concernem, principalmente nos 3 mundos inferiores - diferentes grupos de devas entram em ação, de acordo com a natureza da forma implicada e com o plano no qual a transmutação tem de ser levada a cabo. O fogo elétrico passa de um átomo a outro de acordo com a lei e o "fogo por fricção", fogo latente do átomo ou seu aspecto negativo, responde; o processo se desenvolve por meio do fogo solar. Aqui está o segredo da transmutação e seu aspecto mais misterioso. O fogo por fricção, a eletricidade negativa da substância, tem sido, durante algum tempo, o tema de atração da ciência exotérica e a investigação da natureza da eletricidade positiva foi feita graças ao descobrimento do elemento rádio.

Como H. P. Blavatsky insinuou (na D. S. , I, 182, 252-256), J. W. Keely tinha avançado neste caminho e sabia mais ainda do que expôs; outros já se aproximaram ou estão se aproximando do mesmo objetivo. O próximo passo que a ciência deve dar é nessa direção e deveria ocupar-

se da força potencial do átomo, enclausurando-a para uso do homem. Isto liberará no mundo uma incalculável quantidade de energia. Somente quando for compreendido o 3º fator e a ciência aceite a ação do fogo mental, personificado por certos grupos de devas, estará à disposição do homem a força da tríplice energia e sem embargo uma, nos 3 mundos inferiores. Tudo isto acha-se muito distante e só será possível no final desta atual ronda; estas potentes forças não serão utilizadas plenamente nem serão conhecidas totalmente até meados da próxima ronda. Então, estará disponível muita energia e serão eliminadas todas as obstruções. Em relação com o homem, isto se efetivará durante a separação no Dia do Juízo e produzirá também resultados em outros reinos da natureza. Uma parte do reino animal entrará em obscurecimento temporário e liberará energia para que a utilize a parte restante, produzindo resultados como os indicados pelo profeta de Israel ao referir-se ao "lobo dormindo com o cordeiro"; seu comentário "um menino os guiará" é, em grande parte, a enunciação esotérica do fato de que 3/5 da humanidade encontrar-se-á no Caminho; "menino" é a denominação dada aos que estão na etapa de provas e aos discípulos. Nos reinos vegetal e mineral haverá uma demonstração similar, porém de natureza demasiado confusa para nossa compreensão.

Estudo 212

3. Manas nas Rondas Finais - O Processo Transmutador - A Manipulação Consciente dos Fogos (Continuação)

O fator central do fogo solar, no trabalho de transmutação, será compreendido pelo estudo dos Devas e elementais do fogo, os quais são fogo e, em si mesmos (essencialmente e por ativa radiação magnética), o calor externo ou vibração, que produz:

A força que atua sobre a parede esferoidal do átomo.

A resposta dentro do átomo, produzindo por sua vez a radiação ou o escape da essência volátil.

Expressando-o em termos do cosmos e considerando o sistema solar como átomo cósmico, dir-se-ia que:

- As abstrações ou entidades que moram na forma são "fogo elétrico".
- A substância material, encerrada dentro do "círculo não se passa", considerada como um todo homogêneo, é "fogo por fricção".
- Os devas do fogo do plano mental cósmico (dos quais Agni e Indra são as personificações, junto com outro cujo nome não se dá) são os agentes externos que levam adiante a transmutação cósmica.

Esta tríplice afirmação pode aplicar-se a um esquema, a uma cadeia e também a um globo, tendo presente que, em relação com o homem, o fogo, que é seu 3º aspecto, emana desde o plano mental do sistema.

Temos tratado de maneira ampla e geral esta questão da eletricidade e vimos que a essência do fogo ou substância, dissolve-se mediante a atividade interna e o calor externo, de tal modo que o fogo elétrico, no centro do átomo, libera-se e busca uma nova forma. Esta é a finalidade do processo transmutador; o fato de que os alquimistas, trabalhando no reino mineral, não tenham conseguido seu objetivo, deve-se a 3 coisas:

Primeiro. Incapacidade de estabelecer contato com a chispa elétrica central. Isto se deve a que ignoram certas leis da eletricidade e, sobretudo, a fórmula estabelecida que abarca a esfera de influência elétrica de tal chispa.

Segundo. Incapacidade de criar o necessário canal ou "caminho" pelo qual a vida que escapa pode entrar em sua nova forma. Muitos têm logrado destruir a forma permitindo escapar a vida, porém não têm sabido canalizá-la nem guiá-la, portanto, todo seu trabalho foi perdido.

Terceiro. Incapacidade de controlar os elementais do fogo, que são o fogo externo e afetam a chispa central através do meio ambiente. Esta incapacidade é essencialmente característica dos alquimistas da 5ª raça-raiz, praticamente incapazes de exercer tal controle, por ter perdido as Palavras, as fórmulas e os sons. Isto é consequência do injustificado êxito alcançado na época atlante, quando os alquimistas dessa época, por meio da cor e do som, conseguiram dominar de tal modo os elementais, que os utilizaram para fins egoístas e empresas alheias a suas atividades legítimas. Este conhecimento das fórmulas e sons pode ser adquirido com relativa facilidade, quando o homem tiver desenvolvido o ouvido espiritual interno. Neste caso, sem embargo, o processo de tipo mais grosseiro de transmutação (tal como o implicado na fabricação de ouro puro) não lhe despertará o mínimo interesse; sua atenção concentrar-se-á nas formas mais sutis de atividade, relacionadas com a transferência da vida de uma forma a outra de grau superior.

Também podemos assinalar os seguintes fatos:

Primeiro. Cada reino da natureza tem sua nota ou tom, sendo dita nota a chave ou nota fundamental dos sons mântricos, que concernem a qualquer processo transmutador de um reino.

Segundo. A nota do reino mineral constitui a nota fundamental da substância mesma. Em grande parte a pronúncia da nota ou das combinações, baseadas nesta chave, trazem os grandes cataclismos mundiais causados pela ação vulcânica. Cada vulcão emite tal nota; para aqueles que desenvolveram a visão, o som e a cor (entendidos ocultamente) de um vulcão é algo verdadeiramente maravilhoso. Cada gradação dessa nota encontra-se no reino mineral, o qual se acha dividido em 3 divisões principais:

- a. Os metais comuns, tais como o chumbo e o ferro, com todos os metais afins.
- b. Os metais padrões (os nobres), tais como o ouro e a prata, que desempenham uma parte vital na vida da raça e são a manifestação mineral do 2º aspecto.
- c. Os cristais e pedras preciosas, o 1º aspecto segundo atua no reino mineral - a consumação do trabalho dos deus minerais e o produto de seus esforços incansáveis.

Quando os cientistas souberem plenamente o que é que produz a diferença entre a safira e o rubi, terão descoberto uma das etapas do processo transmutador; sem embargo não o obterão até que tenha sido controlado o 4º éter e descoberto seu segredo. A medida que transcorra o tempo, a transmutação, por exemplo, do carbono em brilhantes, do chumbo em prata ou de certos metais em ouro, não terá atração para o homem, porque será reconhecido que tal ação terá como consequência a deterioração das normas de vida, trazendo pobreza em vez de riqueza; o homem compreenderá oportunamente que a adaptação da energia atômica a suas necessidades ou a indução da crescente radioatividade é, para ele, a senda para a prosperidade

e a riqueza. Em consequência, concentrará sua atenção nesta forma superior de transferência da vida e mediante:

- a. o conhecimento dos devas,
- b. a pressão externa e a vibração,
- c. o estímulo interno,
- d. a cor aplicada como estímulo e vitalização e
- e. os sons mântricos,

descobrirá o segredo da energia atômica, latente no reino mineral e utilizará tão inconcebível poder e força na solução dos problemas da existência. Unicamente quando for melhor compreendida a energia atômica e, em certa medida, o 4º éter, alcançaremos o domínio do ar que, inevitavelmente, temos por diante.

Terceiro. Pelo descobrimento da nota característica do reino vegetal, por sua conjugação com outras notas da natureza e por sua adequada emissão em distintas chaves e combinações, virá a possibilidade de produzir maravilhosos resultados em ditos reinos e estimular a atividade dos devas que trabalham com flores, frutos e ervas.

Continuaremos a seguir, com comentários sobre o acima exposto.